

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>
<p>Despacho</p>	<p>NP: zww1z75d SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 10/04/2019 Projeto de resolução nº 42/2019 Protocolo nº 1973/2019 Processo nº 691/2019</p>
<p>Autor: Dep. Sebastião Rezende</p>	

**Título de Cidadã Mato-grossense a Sra. Irmã
"Clélia Maria Cattoni".**

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Concede Título de Cidadã Mato-grossense a Sra. Irmã "Clélia Maria Cattoni".

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Clélia Maria Cattoni, nasceu aos 07 de abril de 1932, no município de Rio dos Cedros, estado de Santa Catarina. Seus pais: Hilário Cattoni e Pierina Zanghelini Cattoni, ambos falecidos em acidente automobilístico. Seus avós maternos e paternos emigraram de Trento - Itália, à procura de uma vida melhor no Brasil. Clélia é a mais velha entre 12 irmãos .

Clélia nasceu na ausência do pai que servia como soldado na Revolução de 30, quando então Getúlio Vargas era presidente do Brasil. A mãe trabalhava junto com os avós, para garantir o sustento da família. O povo da comunidade onde cresceu era muito religioso cultivava devoção aos santos e frequentava a Eucaristia e os sacramentos. Construía suas capelas à beira das estradas e ali rezavam o terço. Ela particularmente aprendeu as lições de catequese e a reza do terço com meus pais. Seu avô paterno tocava acordeão na Igreja e cantava muito bem, e ela aprendeu dele o dom e o gosto pelo canto. A escola era dirigida pelas Irmãs Catequistas Franciscanas que ensinavam muito bem e eram exigentes.

Clélia cursou o primeiro grau em sua pequena comunidade. Sua professora e diretora era uma Irmã Catequista Franciscana. Estudava bastante, pois sua professora era muito severa.

Desde que viu as Irmãs Catequistas Franciscanas, aos seis anos de idade, sentiu dentro de si um gosto de seguir sua vida e fazer o que elas faziam: seu jeito de dar aula, catecismo, as rezas e o canto na Igreja, os enfeites e toda a ordem na igreja e na escola.

Quando terminou o terceiro ano, com 12 anos, no dia 05/02/1945, ingressou no aspirantado em Rio dos Cedros - SC. Aí continuou seus estudos básicos e fez as etapas de iniciação à vida religiosa: o postulado e o noviciado. Nesse período de formação fez um estágio prático numa comunidade, ajudando na catequese, nos trabalhos da casa no ensaio decantos com o povo e teatros com os alunos. Aprendeu bastante, pois treinou o jeito de ser Irmã Catequista Franciscana.

Assim, com mais segurança, Clélia emitiu os votos religiosos no dia 25 de dezembro de 1949 - dia muito esperado por ela.

No ano 1950, iniciou sua missão em Santa Catarina, como professora e catequista. Veio para o Mato Grosso, no início de fevereiro do ano 1954. Constituiu a fraternidade do Sagrado com Irmã Rosa Vavassori, Amália Cristofolini e Maria Ossemer. Aqui assumiu aulas na escola Sagrado e catequese nas comunidades. A partir daí, foi assumindo esta missão em vários lugares, como em Gustavo Dutra, Fátima de São Lourenço, Jaciara, Itaporã, Rio Verde e Jaciara.

Fez seus estudos pedagógicos no período de férias, na Escola Sagrado Coração de Jesus.

Iniciou a graduação em Pedagogia em Corumbá - MS, mas a interrompeu devido a um acidente que levou seus pais à morte trágica, o que muito a abalou. Frequentou depois o curso de Auxiliar de Enfermagem na Escola Técnica das Filhas da Caridade em Curitiba, além de outros cursos de longa duração como o Curso de Atualização Religiosa e Teológica em Campo Grande - MS e o Centro de Estudos Bíblicos.

Foi professora durante 31 anos e sempre gostou do magistério escolar. Trabalhava também nas comunidades com catequese, liturgia, canto, etc. Foi aposentada como professora, aos 7 de janeiro de 1980. A partir de então, dedicou-se totalmente aos trabalhos nas comunidades, na coordenação da liturgia, catequese e pastoral da saúde nas comunidades e mesmo com as irmãs.

A partir do ano 2000 a 2006 ultrapassou as fronteiras do estado do Mato Grosso, para assumir a missão no Amazonas, no município de Urucurituba e também em Manaus e Barcelos. Trabalhou na animação das comunidades, Pastoral da Juventude, cuidado de idosos e doentes, liturgia, etc. O povo era simples, acolhedor e participava com assiduidade dos encontros. Lá ela se sentia bem, porque estava no meio dos pobres, evangelizando e cuidando da sua saúde. Todos os meios de condução eram os barcos ou motos, na garupa das quais visitava o povo das comunidades.

De 2007 a 2015 viveu em Fátima de São Lourenço, onde ajudava nos trabalhos de casa e da chácara, assumia a animação da comunidade local, das comunidades do interior e visitas ao pantanal para evangelização e celebração. Lá viveu a experiência que as irmãs viviam nos primeiros anos da missão no Mato Grosso: povo isolado nas fazendas, estradas de difícil acesso, medo das onças e cobras, povo sedento de evangelização e muito acolhedor. Foram 9 anos inesquecíveis que marcaram sua vida como Irmã Catequista Franciscana.

Seu sonho seria continuar a evangelização nas comunidades por meio do canto e da liturgia, entre os pobres, mas como suas forças já não lhe ajudam mais. Hoje, com 87 anos, vive na casa do Sagrado em Rondonópolis, para repouso e tratamento de saúde.

Irmã Clélia foi sempre uma pessoa animada, conversadeira, alegre, comunicativa, doada às irmãs e ao povo. Com sua voz maravilhosa e seu jeito lúdico, sempre atraiu a juventude que a chama de "Tia Clélia".

Em sua autobiografia Irmã Clélia escreve: "A Vida Religiosa vale a pena pela vivência da fraternidade e pelo trabalho junto ao povo. Sinto-me bem como religiosa. Um princípio meu é "em tudo dar glória a Deus". Quando realizo os trabalhos missionários penso sempre ser um sinal, um testemunho a fim de que eu possa edificar as pessoas. A cada dia lembro-me de renovar a opção batismal e religiosa.

No dia 04 de abril de 2019 - aniversário de 72 anos da chegada das primeiras Irmãs Catequistas Franciscanas em Fátima de São Lourenço - Mato Grosso.

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso se presta a homenagear esta mulher que indubitavelmente contribuiu para o desenvolvimento do nosso Estado.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 10 de Abril de 2019

Sebastião Rezende
Deputado Estadual